



PEDRO BANDEIRA

Malasaventuras

Şafadezas do Malasartes

- Leitor iniciante a leitor
fluyente – 1º ao 5º ano

PROJETO DE LEITURA

Coordenação e elaboração:
Maria José Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

PEDRO BANDEIRA

Malasaventuras

Safadezas do Malasartes



- Leitor iniciante a leitor fluente – 1º ao 5º ano

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — Safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A Droga da Obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

RESENHA

Pedro Bandeira narra em forma de verso seis aventuras de Pedro Malasartes, nas quais o personagem se encarrega de vingar, com astúcia e esperteza, os pobres e humilhados pela arrogância dos poderosos. Em “O pássaro lapão”, o protagonista resolve ajudar uma pobre viúva a recuperar o valor correspondente a um cabrito morto pelo autoritário Martinho Deodato, com o golpe do valioso pássaro lapão. Em “O cavalo alazão”, troca um gato que “descomia” moedas pelo cavalo de Jeromão, que tinha ido parar nas terras de um coronel que se recusava a devolvê-lo. Em “O saco adivinho”, finge possuir um saco com poderes mágicos para recuperar o dinheiro que o casal havia pedido emprestado ao compadre Nicolau e não queria devolver por pura ganância. Em “A panela do diabo”, recupera o que Zé Trabuco havia roubado de tropeiros durante um jogo vendendo uma panela que cozinha sozinha. Em “A caixa de joias”, ajuda o compadre Malaquias a se livrar de uma dívida de jogo. Em “Os porcos do compadre”, prepara uma armadilha para um fazendeiro mau patrão.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

O personagem Pedro Malasartes pertence a um gênero mais amplo de aventureiros astuciosos comum a várias tradições. Sua malandragem visa quase sempre ao próprio proveito ou à resolução de um problema concreto, frequentemente lesando terceiros na sua solução. Malasartes circula por diversos lugares e entra em contato com vários grupos e camadas sociais, como um aventureiro. Amável e risonho, espontâneo e engraçado, vive ao sabor da sorte, sem plano nem reflexão, aprendendo com a vida. Ao recontar suas aventuras em verso, Pedro Bandeira aproxima o leitor da tradição popular da literatura de cordel que tanto aprecia Malasartes.

Área envolvida: Língua Portuguesa.

Temas transversais: ética e pluralidade cultural.

Público-alvo: 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. O título do livro *Malasaventuras* é um neologismo formado pela aglutinação de “Malasartes” com a palavra “aventura”: aventuras do Malasartes. Figura conhecida de nossa literatura popular, Pedro Malasartes é astuto, vencedor infalível de todos.

Suas histórias alimentam a literatura de cordel e os contos populares. Verifique o que seus alunos sabem do personagem e se conhecem algumas de suas aventuras.

2. Os contos tradicionais eram difundidos oralmente de uma geração a outra. Essa espécie de rito social aponta para um mundo especialmente receptivo ao conto folclórico, sobretudo quando não havia nem eletricidade, nem televisão. Os contadores eram especialmente mulheres: avós, mães, amas etc.; já os receptores privilegiados dos contos eram as crianças. Leia a dedicatória do livro e comente a relação com a oralidade.

3. O traço bem-humorado de Roberto Negreiros para a ilustração que compõe a capa do livro lembra o estilo de cartunistas na produção de charges e tiras. Converse com os alunos sobre como essa escolha já sinaliza o tom cômico com que as aventuras serão narradas.

Durante a leitura:

1. De origem humilde e desamparado da sorte, Pedro Malasartes vale-se da mentira, da dissimulação e do roubo como defesas para enfrentar a brutalidade da vida. Peça que, além de se divertirem muito — é claro — com as safadezas do Malasartes, descubram:

- O que desencadeou a ação do personagem em cada uma das histórias?
- De que safadeza se valeu Malasartes para enfrentar o problema?

Depois da leitura:

1. Diz-se que *“quem conta um conto aumenta um ponto”*; ou seja, como os contos são transmitidos oralmente, há uma margem para transformar aquilo que se ouviu de outros contadores. Tanto é assim que, muitas vezes, conhecemos várias versões de um mesmo conto popular. Nelas podemos encontrar diferenças, como trocas de nomes de personagens, encaixes de episódios que pertencem a outros contos, ou grandes cortes; no entanto, a função fundamental do conto ou a ação nuclear permanece.

Organize a turma em grupos e proponha que comparem as versões de Pedro Bandeira para as histórias do esperto Malasartes com outras versões, por exemplo, as de Luís da Câmara Cascudo, no livro *Contos tradicionais do Brasil*, da Global, disponíveis também na internet: <http://jangadabrasil.com.br/novembro39/im39110c.htm> (acesso em 27/05/2011).

Também solicite aos alunos que:

- a. Identifiquem os pontos para os quais há outras versões.
- b. Apontem as principais diferenças entre uma e outra.

2. Pedro Bandeira conta as aventuras de Pedro Malasartes na forma de poema narrativo, apresentando versos de sete sílabas,

com rima nos versos pares. Mas os poetas natos têm o ritmo do verso no ouvido, que flui naturalmente e sem esforço, nem prestam atenção a tais formalidades:

*Vocês são poetas natos
do começo até o final!
Isso eu posso garantir:
são artistas sem igual!*

Ainda em grupos, desafie seus alunos a adaptarem, para a forma de poesia narrativa, outras aventuras do Pedro Malasartes, que podem conhecer no livro *As aventuras de Pedro Malasartes*, de Sérgio Augusto Teixeira, publicado pela Ediouro ou na versão eletrônica, no endereço indicado na página anterior.

3. Veja se o Nasrudin não é uma espécie de Malasartes das Árábias.

O equilíbrio do mundo

Um dia perguntaram a Nasrudin:

— *Mestre, ao amanhecer o dia, cada um vai para o seu lado: uns por aqui, outros por ali, por que será?*

— *Se todos fossem para a mesma direção — responde Nasrudin —, o mundo se desequilibraria e cairia!*

Gostou da explicação do mestre Nasrudin?

Há quem diga que Mullá Nasrudin nasceu e viveu numa pequena cidade da Turquia por volta do século XIII. Há quem diga que não é nem um pouco importante saber se isso é verdade ou não. Através do humor, esse mestre sufi nos leva a perceber o caráter paradoxal da vida e nos desvela nossa forma de pensar condicionada. Dizem que nunca se pode contar apenas uma história de Nasrudin, é preciso contar sete... Pois é, faltam seis... Agora é com você e seus alunos...

Há mais delas nos livros:

— *Histórias de Nasrudin*. Rio de Janeiro: Dervish.

— *Nasrudin*, de Regina Machado. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

◆ nas telas do cinema

• *Mazzaropi* – *As aventuras de Pedro Malasartes*, dirigido por Amácio Mazzaropi e distribuído pela Reserva Especial. Ao chegar em sua casa na fazenda, Pedro recebe a notícia de que seu pai havia falecido. Sendo um caipira humilde e inocente, um de seus irmãos toma posse de todo o gado e do dinheiro, e o outro, da fazenda. Sem nada, Pedro deixa a propriedade levando somente um ganso, uma panela velha e um saco de roupas. Em seu caminho, ele é acompanhado por uma porção de crianças abandonadas. Atrapalhado e de coração mole, começa a aplicar pequenos golpes para conseguir dinheiro. Dizendo que ela cozinha sozinha, vende

sua panela a um homem grande; depois vende o ganso dizendo que ele é mágico; consegue um carro convencendo a dona do veículo a ficar segurando o chapéu no chão onde, supostamente, está preso um pássaro raríssimo. A lista de pessoas enganadas aumenta, e ele se vê metido em uma série de confusões tentando fugir de seus vários perseguidores.

• *O Auto da Compadecida*, dirigido por Guel Arraes e distribuído pela Columbia Tristar Home Entertainment. Numa pequena cidade do sertão da Paraíba, dois malandros, João Grilo e Chicó, ganham a vida com pequenos golpes. Quando o cangaceiro Severino e seus homens invadem a cidade, todos acabam morrendo e vão para uma espécie de tribunal celestial, onde a acusação é feita pelo diabo e o juiz é Jesus. A situação parece perdida para João Grilo, até que ele tem mais uma de suas brilhantes ideias.

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *A marca de uma lágrima*. São Paulo: Moderna.
- *O medo e a ternura*. São Paulo: Moderna.
- *Agora estou sozinha*. São Paulo: Moderna.

2. SOBRE O MESMO GÊNERO

- *Contos de enganar a morte*, de Ricardo Azevedo. São Paulo: Ática.
- *Histórias de bobos, bocós, burraldos e paspalhões*, de Ricardo Azevedo. São Paulo: Projeto.
- *Pedro Malasartes em quadrinhos*, de Stela Barbieri e Fernando Vilela. São Paulo: Moderna.
- *Histórias à brasileira*, vol. 2, de Ana Maria Machado. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

3. LEITURA DE DESAFIO

O Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna, Rio de Janeiro, Agir. Em *O Auto da Compadecida*, é possível reconhecer a inspiração nas histórias e personagens da literatura popular, tanto na caracterização dos personagens como no enredo. João Grilo e Chicó, parentes de Malasartes, sobrevivem à pobreza à custa de astúcia e malandragem.